

V CONGRESSO NACIONAL DE MUSEUS - PETRÓPOLIS 1970

MUSEU E TURISMO

WLADIMIR ALVES DE SOUZA

Professor Catedrático da Faculdade de
Arquitetura e Urbanismo - U.F.R.J.

O turismo, essencialmente indústria de exportação, tem-se revelado, para alguns países, fonte extraordinária de riqueza. A chamada exportação invisível tem contribuído poderosamente para a prosperidade da Itália, da Jugoslávia, do México, da França, entre outros.

De um modo geral, o homem contemporâneo tem disponibilidade de lazer, que lhe permitem visitar países desconhecidos, horizontes anteriormente sonhados, aspectos da natureza e da arte que lhe enriquecem o conhecimento e a sensibilidade.

O turismo repousa no tripé clássico: meios de transporte, hospedagem, agentes de viagens. Não há possibilidades concretas onde falta um desses fatores. O turista é uma espécie variada, por outro lado. Numerosos fatores de atração solicitam seu interesse: costumes e festas típicas, gastronomia em geral, artesanato, diversões, paisagem.

Mas não se viaja apenas para usufruir essas atrações, experimentar hotéis ou pousadas e saborear cozinha e bebidas nacionais ou regionais.

Para o turista culto, mas pode-se dizer também para o turista comum, os monumentos arquitetônicos e históricos, os conjuntos urbanos característicos, os festivais e exposições, não dispensam a visita obrigatória aos museus locais.

Nas grandes capitais do mundo, os museus de arte, de ciência e tecnologia constituem um polo de atração incontestável. Não se pode pensar em Paris sem lembrar o Louvre, Londres sem mencionar o Museu Britânico, Nova York sem citar o Metropolitan. Vale dizer que a visita - rápida que seja - a esses monumentos de arte, não se dispensa em programação de viagens, contratadas com agências de turismo.

I

OS GRANDES MUSEUS DO MUNDO

A) Os museus segundo a função:

arte, história, ciência em geral, técnica, assuntos militares e navais, etnografia, música, indumentária, religião, folclore e artes populares, arqueologia, etc.

B) O museu de arte e sua conceituação:

Os grandes museus da Europa, dos EUA, da América Latina, da Ásia.

C) As quatro funções básicas do museu:

adquirir, expor, ensinar, conservar.

D) Atividades complementares:

cursos, pesquisas, referência bibliográfica, exposições temporárias, rodízio do acervo, programação anual.

OS MUSEUS REGIONAIS

A) Utilidade dos museus regionais e sua dupla ação: dinâmica para os locais, estática para os turistas.

B) Dinâmica: exposições temporárias, concertos, cursos e conferências, concursos e premiações.

C) Estática: manutenção de uma imagem determinada, apresentando um acervo mencionado em guias de turismo, catálogos e publicações, função essencial para o turista, que, por vezes, faz uma longa viagem pa

ra conhecer um determinado objeto (pintura, escultura, objeto ou documento).

Nas cidades de grande turismo as exposições temporárias podem assumir uma importância internacional. Ex.: as exposições anuais realizadas em Veneza, no Palácio Ducal, ou exposições temporárias no Louvre, na Tate Gallery de Londres e outros.

OS MUSEUS E A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

- A) Preservação dos monumentos arquitetônicos abandonados ou em desuso, e conversão em museus.
- B) Transformação de monumentos em hotéis ou pousadas de turismo: exemplos na Espanha, no México, na Itália, na França, em Portugal. Integração, nesse caso de galerias de arte ou mesmo de obras de arte, no quadro geral das habitações e salões.
- C) As grandes coleções privadas e seu destino. Tendência à dispersão, mas também ao recolhimento final aos museus. Exemplo recente do Museu Gulbenkian, em Lisboa. Outros exemplos, no passado.
- D) Patrimônio coletivo da cultura, o museu põe à serviço de todos os homens, e que era deleite, apenas, de alguns privilegiados.

OS MUSEUS E A PROPAGANDA

- A) Importância da divulgação: o conservador de museus deve manter um setor de publicação, de valor fundamental para o turismo: catálogos, folhetos, estudos especiais, cartões postais, reproduções, calcografia, moldagens, diapositivos, etc.
- B) Propaganda, também, através das escolas.
O turismo estudantil tem enorme alcance cultural. Conseqüentemente há que estabelecer acordos, convênios com instituições educacionais e culturais, bem como intercâmbio com outros museus.
- C) Recomendação de interessar o Ministério da Educação e Cultura na elaboração de um "guia de Museus", abrangendo o território nacional, pelo menos em espanhol, francês, inglês e alemão. Tal guia seria encontrado nas estações de passageiros: aeroportos, rodoviárias, marítimas, bem como em livrarias, agências de viagens e companhias de aviação. Evitar o grosso volume, de difícil manuseio e transporte. O caráter da obra deve ser simplificado, contendo indicação sobre local, acesso, horas de visita, caráter das instituições.

O PROBLEMA DA GRATUIDADE

Uma posição totalmente falsa e errada faz que, no Brasil, se pretenda manter a gratuidade nos museus oficiais. Todo país civilizado cobra entrada, não só no museu, como nas exposições temporárias. É uma das razões do desinteresse do brasileiro pelo Museu e, certamente, a principal razão da penúria dessas instituições, para as quais nunca existe verba, de tal modo a cultura tem sido considerada, entre nós, como uma espécie de "ornamento do espírito", pouco mais do que "prendas domésticas".

Tudo deveria ser pago, e estudada uma autonomia dos museus, que, embora sujeitos a controle contábil, fossem autorizados a investir a renda em manutenção e aquisição de peças.

Um povo sem cultura está perto do vegetal, não tem existência humana ponderável. Não é apenas o progresso material que define as civilizações. É principalmente a obra do espírito, a capacidade de criação

original, apresentada em museus adaptados às técnicas novas de exposição, iluminação e conservação.

IMPORTÂNCIA DO TURISMO

Já foi assinalada a importância do museu como difusor de cultura de um povo. É necessário ressaltar sua capacidade de produzir circulação de riqueza e carriamento de divisas.

Importa isso, porém, na reformulação dos museus brasileiros, em sua quase totalidade. Obsoletos, do ponto de vista da técnica de exposição, paupérrimos como acervo, apresentando - ao lado de peças realmente valiosas e importantes - objetos de qualidade secundária. Isso sem contar com a pobreza dos serviços de conservação e restauração.

O turismo pode ser a salvação dos nossos museus, mas é necessário organizá-los melhor, estabelecer uma seleção rigorosa nos acervos, renovar velhos vernizes de telas degradadas, rejuvenescer peças, e, principalmente, cuidar da sua "mise en valeur".

Novas vitrines, nova rotulagem, em línguas estrangeiras, também, catálogos, publicações, etc. etc.

O Brasil possui um acervo cultural considerável, haja vista o Museu de Arte de São Paulo, de renome internacional, além dos tesouros ainda subsistentes - apesar da pilhagem de 50 anos em igrejas, conventos, bibliotecas, arquivos.

Um dia ainda virá, em que se compreenda a alta função educativa e cultural dos museus, e se lhes dê o que há tanto tempo esperam e merecem: não apenas o desvelo e o carinho dos seus conservadores, mas condições de sobrevivência.

Nesse dia os museus brasileiros, quer nacionais, quer regionais, estarão aptos a receber os milhares ou mesmo os milhões de turistas que visitam anualmente os outros museus do mundo.